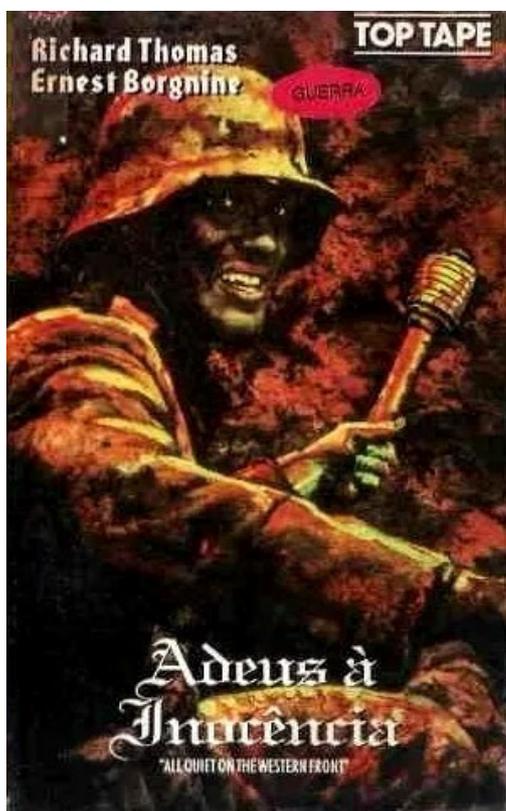
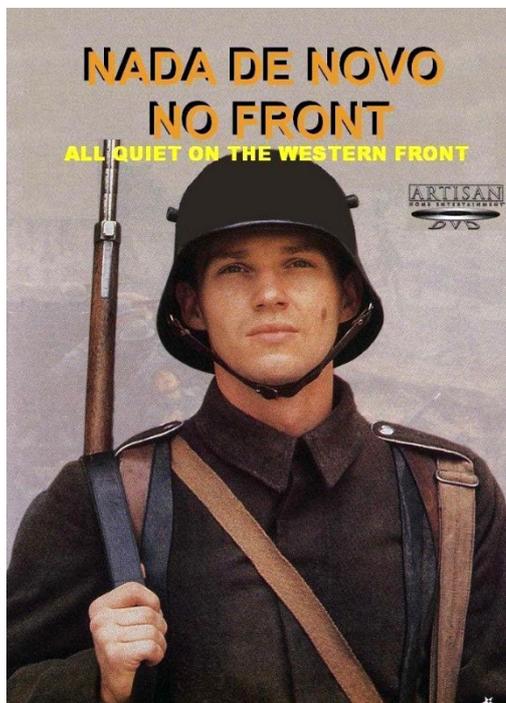


NADA DE NOVO NO FRONT (ADEUS À INOCÊNCIA)



Um jovem soldado sofre uma grande desilusão ao se deparar com os horrores da guerra.

Existe uma regra na indústria do audiovisual de que todo remake é inferior à obra original. Esta obra é a prova de que toda regra tem exceção.

Este filme para a TV (lançado no Brasil com os nomes de “Nada de Novo no Front” e “Adeus à Inocência”) foi baseado no conto “All Quiet on the Western Front”, de Erich Maria Remarque. A história nos é contada através do olhar e meditações de Paul Baumer (Thomas), um jovem recruta alemão que se apresenta como voluntário para lutar na Primeira Guerra Mundial.

Como na versão de Lewis Milestone de 1930, o filme demonstra de forma cabal o entusiasmo e a ingenuidade dos jovens que decidem ir à guerra, exortados pelo seu professor. Uma vez no front, porém, a realidade é aterrorizante e os jovens vão morrendo, enlouquecendo ou sendo mutilados, sem que pareça haver qualquer sentido nisso.

Sem dúvida, este filme é um excelente remake, mantendo intocada a mensagem antibelicista da obra original. Tudo funciona extremamente bem: roteiro, elenco, direção, efeitos especiais, uniformes (observem que, com o passar do tempo, o modelo do capacete é trocado), etc. As cenas de combate, temos que admitir, são meio “limpas” demais, mas isso em nada diminui o valor da obra.

É inevitável fazer comparações com a obra anterior e sou forçado a apontar diversos acréscimos que fazem esse filme se destacar positivamente: a cena em que cavalos são feridos em um bombardeio e o soldado fica desesperado com a crueldade com os animais na guerra; a cena em que Paul (Thomas) tenta lavar o punhal após esfaquear o soldado francês, como se quisesse se livrar da responsabilidade pelo que havia feito; as cenas em que aparecem lança-chamas e ataques com gases; a irônica cena em que o Imperador pessoalmente condecora por bravura o covarde Himmelstoss (Holm); e a cena final, em que não é mostrado o franco-atirador francês e você acaba “levando o tiro” junto com o personagem. A opção do diretor, de evitar uma narrativa meramente cronológica, também fez um diferencial. O único decréscimo, a meu ver, foi a exclusão do discurso de Paul (Thomas) aos alunos, quando ele está de licença. No entanto, podemos conjecturar que este novo Paul está desencantado demais até para fazer discursos.

Para confirmar a excelência dessa obra, ele ganhou o Globo de Ouro de 1980 como Melhor Filme feito para a Televisão.

Enfim, é um filme imperdível e, se você puder, veja as duas versões e escolha qual é a sua favorita.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "All Quiet on the Western Front".

Elenco: Richard Thomas, Ernest Borgnine, Donald Pleasence, Ian Holm e Patricia Neal.

Diretor: Delbert Mann.

Ano: 1979.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Na cena em que o Kaiser Wilhelm II (Denys Graham) concede medalhas aos soldados, ele usa apenas a mão direita, enquanto um auxiliar segura as túnicas dos soldados, um belo detalhe historicamente preciso, já que o verdadeiro Kaiser Wilhelm tinha atrofia no braço esquerdo, o qual era praticamente inútil.

- Esta obra foi filmada em grande parte na Tchecoslováquia, uma das primeiras produções dos EUA e do Reino Unido a ser filmada em um país do bloco comunista.

- A versão original dessa obra tinha 157 minutos. A versão que foi disponibilizada para a TV e vídeo foi reduzida para 129 e 131 minutos, respectivamente. Entre as cenas que foram cortadas, estão aquelas em que Himmelstoss (Holm) aparece como um carteiro no início do filme, a que os soldados discutem as causas da guerra e a que Paul (Thomas) e seus companheiros admiram um cartaz com a figura de uma mulher (todas como aparecem na obra de 1930). Além disso, a cena em que Paul leva o ferido "Kat" (Borgnine) nas costas foi muito reduzida, eliminando boa parte da conversa entre eles.

- Quando Paul (Thomas) e seus colegas de classe marcham para o quartel depois de se alistarem no Exército alemão, eles vão cantando. A música é uma versão em inglês da música patriótica alemã da Primeira Guerra Mundial *Die Wacht am Rhein*. A versão da letra, conforme executada em inglês, no entanto, não é correta.

- Richard Thomas tinha 28 anos quando fez este filme, ou seja, era dez anos mais velho do que o seu personagem.

- Patricia Neal interpretou a mãe de Richard Thomas neste filme. Ela também interpretou sua mãe no filme para TV "The Homecoming: A Christmas Story" (1971).

- Ernest Borgnine tinha sessenta e dois anos quando fez este filme.

- Foi oferecido a Sir Tom Courtenay o papel de Himmelstoss.

- A MGM já havia tentado produzir um remake dessa obra em 1964.

FUROS:

- Embora o filme ocorra durante a Primeira Guerra Mundial, em uma sequência, os soldados são mostrados viajando em caminhões que só foram fabricados na década de 1930.

- O Kaiser não está usando as condecorações corretas. Além do fato dele estar usando fitas em vez de medalhas (Wilhelm II geralmente preferia medalhas), pode-se ver duas das fitas com águias suásticas, ou seja, ops, guerra errada!

- Todos os soldados de infantaria alemães usam suspensórios para equipamentos de couro com “cintas em Y”, que são itens de infantaria da Alemanha nos anos 30-40.
- Ao longo do filme, vários veículos são mostrados com pneus. Embora seja bastante viável que o carro do Kaiser os tivesse, para maior conforto, todos os veículos militares do período, dos dois lados, estavam equipados com pneus de borracha maciça.
- Quando as tropas recém-formadas estão marchando, uma música incidental é tocada, que é baseada no *Deutschlandlied*, o hino nacional alemão moderno. Mas ele só foi adotado em 1922. O hino nacional imperial alemão de 1871-1918 era na verdade *Heil dir im Siegerkranz*, que não era cantado com a mesma melodia de *God Save the Queen*.
- Durante a cena com o grupo francês de lança-chamas, quando Leer (Dominic Jephcott) tenta arrastar o Tenente morto para um buraco, o Tenente move o braço esquerdo para baixo e vira a cabeça quando Leer está puxando os seus suspensórios.
- Em uma das últimas cenas do filme, Paul (Thomas) é mostrado andando com “Kat” (Borgnine) carregando um balde de nabos na mão direita. Um bombardeio de artilharia começa e “Kat” corre para a esquerda, enquanto Paul deixa cair o balde, derramando os nabos, e pula no mato à direita. A câmera rapidamente corta para “Kat”, mostrando que se feriu na perna, depois corta de volta para Paul, que se levanta e corre para “Kat” – nesse momento, o balde e os nabos desaparecem.
- Em uma cena quase no final do filme, os alemães estão em suas trincheiras e todos eles têm lama nos capacetes. Em seguida, mostra Westhus (Colin Mayes) e seu capacete está limpo, mas ele fica enlameado novamente na cena seguinte, quando ele é baleado ao sair da trincheira e cai sobre dois de seus companheiros.
- Na cena em que o Kaiser Wilhelm (Denys Graham) concede medalhas aos soldados, o batalhão está em posição de “apresentar armas”. Na cena seguinte, o batalhão está em posição de “sentido” (fuzis apoiados no chão), sem que o comando correspondente tenha sido dado.
- Durante uma das cenas de bombardeio na cidade, três soldados são vistos correndo, usando suas mochilas e equipamento completo. No entanto, os homens lançados ao ar pela explosão não estão usando nada disso.
- Quando Himmelstoss (Holm) chega com seu novo pelotão, seus antigos recrutas dizem que Kemmerich morreu e ele cruza os braços na frente e diz que não se lembra dele. Na cena seguinte, suas mãos estão cruzadas atrás das costas em vez de na frente.
- Quando o cabo Himmelstoss (Holm) chega à frente e é recebido pelos seus antigos recrutas, ele ordena a seu novo pelotão a marchar para longe e, ao fazê-lo, há um membro da equipe de filmagem visto logo atrás do elenco no canto superior esquerdo.
- O posto do cabo Himmelstoss é indicado por uma marcação no ombro. No Exército alemão da época da Primeira Guerra Mundial, o posto de um cabo era indicado por guarnições de renda em volta do colarinho e do punho.
- A cor dos uniformes alemães era marrom esverdeado. O uniforme usado pelos personagens principais é o modelo 1915, que era cinza com uma gola cinza ou verde.
- O carro do Kaiser Wilhelm II não têm a flâmula pessoal do Kaiser. Sendo um defensor do protocolo e apaixonado por desfiles, é altamente improvável que Wilhelm II teria participado de um evento oficial (particularmente uma cerimônia de premiação) sem a parafernália adequada.
- No filme, as baionetas usadas pelos soldados alemães, especialmente visíveis nas cenas de abertura, são as baionetas britânicas de 1907, não as de padrão alemão.
- Os fuzis usados pelos soldados alemães no filme são os Mauser turcos modelo 1903. Na realidade, eles usariam o Mauser Gewehr 1898 alemão. A baioneta também é o padrão turco de 1903, que é distintamente diferente do modelo alemão.

- Quando Paul (Thomas) volta para casa de licença e abraça a sua irmã, as tiras de um sutiã moderno podem ser vistas aparecendo através de sua blusa.

- Wilhelm II está usando as insígnias de patente de um Major-General – cordões de ombro simples para oficiais generais. Wilhelm II sempre usava as insígnias de patente de um *Generalfeldmarschall* (General Marechal de Campo), que eram os cordões dos oficiais com dois cassetetes cruzados de Marechal de Campo, uma coroa e as iniciais “WR” (Wilhelminus Rex = Rei Wilhelm).